

bilissima casa da Allemanha. No prefacio das obras de Leonor de Almeida vem a genealogia dessa familia, segundo diz Maria Amalia Vaz de Carvalho. Esta escriptora, como Azevedo Marques, escreve *Schaumbury*, quando deveria fazel-o mais conforme com a etymologia allemã: — *Schaunbury*.

Augusto de Saint Hilaire, na *Voyage dans les provinces de Saint-Paul et Sainte-Catherine*, tece elogios a Oeynhausien, que «éra de feição germanica, pois éra filho de um Conde allemão e de uma senhora portugueza de alta gerarchia, tinha educação aprimorada, fallava bem francez e mostrava-se homem de sociedade, embora um tanto desleixado no trajar. Fez excellente administração em Matto Grosso.»

---

### Annexo Z.

Depoimento de uma das 23 testemunhas contestes que juraram na devassa mandada proceder pelo Aviso Regio de 7 de Setembro de 1822, sobre os acontecimentos de 23 de Maio de 1822.

*Testemunha primeira.* — O Capitão Bento José Leite Penteado, casado, natural da villa de Parnahyba, desta provincia, e morador nesta cidade, onde vive de seus bens e exercita o cargo de juiz de fora, pela lei, de idade de 64 annos. Testemunha jurada aos Santos Evangelhos, etc. E, sendo perguntado pelos interrogatorios desta devassa, disse, quanto ao primeiro, que sabe, por ser vóz publica, que o sargento-mór José Rodrigues



Pereira de Oliveira Netto fora quem mandou tocar a rebate na tarde de 23 de Maio do corrente anno, obrigando para isso com uma pistola aos peitos ao tenente Ignacio José de Macedo, que se achava de estado-maior no quartel desta cidade, e que para o mesmo effeito constrangêra aos respectivos tambores, o que elle testemunha, para certificar-se, perguntou ao dito tenente, e este lhe assegurou que assim acontecera, e que o mesmo lhe affirmara o capitão Francisco Candido Sagalerva. Ao segundo, disse, que nada podia affirmar, posto que ouvira dizer que os agentes do motim do dia 23 foram o ex-presidente do Governo Provisorio João Carlos de Oeynhausén, os coroneis Francisco Iguacio de Souza Queiroz, Francisco Alves Ferreira do Amaral e outros (em cujo numero, referem outras testemunhas, entraram tambem o sargento-mór Francisco de Paula Macedo, o Capitão Pedro Taques e o tenente Jayme da Silva Telles). Ao terceiro, disse que sabe, por haver presenciado no Largo de São Gonçalo, que o coronel Francisco Alves Ferreira do Amaral fora o que fez sahir do quartel a tropa, e postal-a no dito largo, comparecendo na frente della o brigadeiro Joaquim José Pinto de Moraes Leme e o coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, alem de outros officiaes, cujos nomes não se recorda. Ao quarto, disse que quem commandava a tropa, para sahir do quartel e postal-a no Largo de S. Gonçalo fora o coronel Francisco Alves Ferreira do Amaral, pondo em linha de batalha, e estando á frente della vira logo apparecer o coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, entre os quaes sabe, por ouvir dizer, houvera uma disputa sobre o commando da referida tropa, o que elle testemunha acredita ser verdade por haver



presenciado que o referido coronel Francisco Alves pedira uma satisfação ao Governo acerca deste acontecimento. Ao quinto, disse, que sendo elle testemunha presidente da camara desta cidade concorrêra á vereação extraordinaria do indicado dia 23 de Maio por força e violencia que para isso lhe fez o capitão Pedro Taques de Almeida Alvim, que por vezes na mesma tarde fora á sua casa a cavallo e armado para o conduzir, como o conduzio, á casa da Camara, apesar d'elle testemunha lhe ter perguntado o fim para que o queriam na camara, respondendo que lá o saberia. Ao sexto, disse que sabe por experiencia propria que muitas das pessoas que assignaram aquelle auto de vereação extraordinaria o fizeram constrangidamente como elle testemunha por ameaças do capitão Pedro Taques de Almeida Alvim, de Jayme da Silva Telles, do sargento-mór Francisco de Paula Macedo e outros, de cujos nomes não se lembra, os quaes andaram pelas casas dos que se acham assignados naquelle auto de vereação extraordinaria, ouvindo isto mesmo ao tenente Ignacio de Assumpção a respeito das assignaturas feitas nos dias posteriores, para cujo effeito estivéra a casa da camara aberta por alguns dias, por determinação da força armada e do vereador transacto Caetano Pinto Homem. Ao setimo, disse, que sabe por ser vóz geral, que os auctores do motim foram o ex-capitão-general João Carlos de Oeynhausén e coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz por intrigas particulares, travadas entre os ditos membros do Governo Provisorio e o ouvidor José da Costa Carvalho com os dois membros depositos por effeito daquelle motim, o coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e o brigadeiro Ma-



noel Rodrigues Jordão. Ao nono, disse que sabe, por ouvir ao capitão Joaquim José de Almeida, que já no Rio se fallava que estava para acontecer o referido motim, mez e meio antes de o haver acontecido. E nada mais disse, etc.

(AZEVEDO MARQUES — *Apontamentos Historicos*)

André da Silva Gomes era um dos membros *paulistas* ou liberaes do Governo Provisorio e por conseguinte éra partidario de Martim Francisco. Elle não podia ser um juiz imparcial dos acontecimentos de 23 de Maio; porem, como elle foi uma testemunha occular desses acontecimentos, merece ser lido o pouco que elle escreveu sobre o motim, de que foi uma das victimas, e que é extrahido dos *Apontamentos Historicos*, de Azevedo Marques. Diz elle:

«A revolução projectada por facciosos e inimigos da boa ordem e socego, que primeiramente, segundo o rumor popular, estava determinada para o dia 4 de Maio, e que ficou transferida para o dia 13 do mesmo mez, rebentou, finalmente, na tarde do dia 23 do mencionado mez. Então, sahindo do quartel um tambor tocando á rebate pelas ruas mais frequentadas da cidade, e applicado o incendiario denominado por alcunha o *Bexiga*, a tocar o sino da casa da camara, foi bastante isto a attrahir á praça da dita casa muita quantidade de gente, porem de baixa plebe. Concorreram alguns republicanos, que fizeram nesta occasião as veses de vereadores, e o juiz de fora, pela lei, Bento José Leite Penteado, foi chamado pelo coriphêo da revolta, o celebre capitão Pedro Taques, e porque repugnou



ir, foi asperamente tratado pelo dito capitão, que o ameaçou com prisão. Dahi a breve espaço a ante-sala daquella, onde se junta o senado, se tornou, cousa indigna! de sala respeitavel de espera, em botequim e taberna, onde se prodigalisava gratuitamente copioso vinho e genebra aos que tinham a proclamar o chamado bem publico. Foi isto um facto publico e notorio, do qual se faz evidente o incendiario projecto da revolução.

«Entre os proclamos dos esquentados amotinadores, foi pronunciado deverem ser expulsos do Governo, alem da conservação do presidente, o secretario do Governo, o coronel Martim Francisco e os membros do mesmo Governo o brigadeiro Jordão, o thezoureiro-mór (1), o padre-mestre Francisco de Paula e o tenente-coronel André da Silva, ao que um dos revolucionarios occorreu, dizendo: «Não, não sejam expulsos todos de uma vez», e nestes termos ficaram estes tres conservados por mercê dos Srs. revolucionarios; sendo excluidos sempre os dois primeiros, e sustentou-se a conservação de João Carlos no lugar de presidente. Pelo que diz respeito á tropa, que se achava em armas, e estas carregadas, na praça da camara, e predominada dos mesmos sentimentos revolucionarios, o Governo mandou dizer á esta, por dois condecorados emissarios, o brigadeiro Baumann e o coronel João de Castro

---

(1) O thezoureiro-mór era o padre João Ferreira de Oliveira Bueno, membro do Governo Provisorio como representante do Clero. Era membro de uma familia numerosa e importante e filho de um abastado negociante de Santos, e elle mesmo possuía uma grande e excellenté fazenda de lavoura no actual municipio de Capivary. Serviu como missionario na catechese dos indios dos rios Tieté e Paraná e o roteiro de suas viagens foi publicado pelo Instituto Historico. No Archivo do Estado ha alguns manuscritos



(2), que em nome de Sua Alteza Real e de Sua Magestade se retirassem aos quartéis, que o Governo havia attender ao que lhe representassem; não obedecem, isto é, os seus commaudantes não obedeceram, dizendo que sem se mandar por escripto official o que pretendiam da conservação do presidente e expulsão dos dois membros do Governo, não se retiravam, e com effeito extorquiram, por meio de uma perfida insubordinação, o que quizeram.»

---

esparcos referentes a essas missões. Apesar de ser filho de portuguez e educado em Coimbra, tinha ideias liberaes e como membro do Governo da provincia esteve ligado ao partido de Martin Francisco. — (*N. da R.*)

(2) Baumann e Castro eram ajudantes de ordem do Governo Provisorio e serviam alternadamente por semana.—(*N. da R.*)

